

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**O USO DA METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM DE OSTOMIAS, AOS ESTUDANTES DO CURSO
TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

Rosana Claudia de Assunção – IFPR
rosana.claudia@ifpr.edu.br;
Cesar Junior Aparecido de Carvalho – IFPR
cesar.carvalho@ifpr.edu.br;
Gabrielle Jacklin Eler – IFPR
gabrielle.eler@ifpr.edu.br
Simone Roecker – IFPR
simone.roecker@ifpr.edu.br

Eixo 6: Educação em diferentes contextos, tempos e espaços

Resumo

O processo ensino-aprendizagem deve proporcionar condições ao estudante para que ele desenvolva suas habilidades, tornando-se autor, responsável pela construção do conhecimento, cabe ao professor assumir o papel de moderador deste processo. No entanto, para que este processo ocorra com qualidade é imprescindível buscar métodos que proporcione um aprendizado significativo. Dentre os diversos métodos, destaca-se a Metodologia Ativa (MA) que busca desenvolver o processo ensino aprendizagem, tornando-o motivador e desafiador. O objetivo do estudo, foi relatar a experiência de docentes do curso técnico em enfermagem, na utilização da MA no processo ensino aprendizagem de ostomias, aos estudantes do curso técnico em enfermagem. Inicialmente foi realizado diagnóstico que o ensino de ostomias aos estudantes do curso técnico em enfermagem, adotando método tradicional, não atingiu de forma eficiente os objetivos propostos, após, ocorreu a busca por outro método de ensino e busca de respaldo científico, sobre conceito e aplicabilidade da ME. Posteriormente, foi elaborado cronograma das atividades, procura pelos recursos materiais e físicos necessários. Após, ocorreu encontro com os estudantes e socialização da proposta, que foi aceita pelos mesmos, na sequência aconteceu divisão dos grupos de trabalho e se organizaram para desenvolverem a primeira atividade, que seria confeccionar um protótipo, sendo eles órgãos: sistema digestório, respiratório e urinário. Em um outro momento foi entregue um roteiro estruturado aos estudantes sobre o tema, para buscarem o conhecimento científico. De posse do conhecimento construído através do roteiro teórico, os professores mediaram a socialização do tema com os estudantes: Conceito, finalidade e cuidados de enfermagem a pacientes que necessitam de ostomias, os estudantes conforme a divisão dos grupos de trabalhos foram convidados a colocarem seus protótipos (órgãos) confeccionados previamente, no banner, e procederam a construção das ostomias, ou seja, das aberturas nos respectivos órgãos, com inserção das respectivas sondas e bolsas coletoras. Com a figura de um indivíduo ostomizado construída, os estudantes mediados pelos professores, socializaram todo conhecimento construído,

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

utilizando-se da figura para enriquecer ainda mais seu aprendizado. A experiência de utilizar a MA propiciou alcançar os objetivos propostos, durante o processo foi possível perceber, que os estudantes executaram as atividades de forma motivadora, descontraída, demonstraram interesse, trabalharam, em equipe, além de desenvolverem outras habilidades. O método contribuiu no processo de ensino aprendizagem, pois favoreceu que o estudante fosse proativo na construção e consolidação do conhecimento, proporcionou um aprender mais prazeroso, também ocorreu envolvimento entre professor e estudante, resultando num aprendizado significativo. Sendo assim, é necessário que professores busquem metodologias que visem implementar o ensino, tornando-o atrativo e significativo.

Palavras-chave: Aprendizagem; Enfermagem; Educação; Ostomias.

Introdução

A enfermagem revelou-se ao longo de sua trajetória, como uma profissão que tem em sua essência o cuidado do ser humano como instrumento de trabalho. Dentre os profissionais de saúde, é sabido que a enfermagem presta assistência direta 24 horas por dia àqueles que estão sob seus cuidados (OGUISSO; FREITAS, 2016).

No exercício da enfermagem, os profissionais são desafiados todos os dias e se deparam com diversas condições, dentre elas prestar assistência a pacientes ostomizados. Segundo a Lei Nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências, explica no Art. 12: “O Técnico de Enfermagem exerce atividade de nível médio, envolvendo orientação e acompanhamento do trabalho de enfermagem em grau auxiliar, e participação no planejamento da assistência de enfermagem” (BRASIL, 1986).

Diante do exposto, cabe as instituições de ensino, oferecerem formação de qualidade e significativa no que se refere as ostomias, é necessário ainda buscar inserir ou implementar em seus projetos políticos pedagógicos esta temática, somente com este compromisso os futuros profissionais estarão instrumentalizados para se inserirem no mundo do trabalho e independente da área de atuação no exercício da enfermagem, poderão prestar assistência individualizada, humanizada e segura a todos os pacientes que estiverem sob seus cuidados, como normatizada pela Portaria nº 793, de 24 de abril de 2012 (BRASIL, 2012).

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Segundo Stumm, Oliveira e Kirschner (2008) o termo ostomia tem origem na palavra grega estoma, que significa abertura de origem cirúrgica.

Conforme Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009 no Anexo I quanto as orientações gerais para o serviço de atenção à saúde das pessoas ostomizadas, complementa que consiste na exteriorização do sistema (digestório, respiratório e urinário), criando um orifício externo que se chama ostoma (BRASIL, 2009; STUMM; OLIVEIRA, KIRSCHNER, 2008).

Quanto as causas das ostomias, geralmente estão vinculadas a situações de emergências associados a causa obstrutivas seguida por causas traumáticas resultantes da violência (LUZ *et al.*, 2009).

Sampaio *et al.* (2008) acrescentam ainda que sua finalidade pode ser para drenagens, eliminações ou nutrição.

Quanto a classificação os estomas podem ser digestório que compreende o estômago (Gastrostomia), este recurso tem indicação para pessoas que a necessitam como via suplementar de alimentação e intestinais (colostomia e ileostomia) tais procedimentos servem para desviar, temporária ou permanentemente, o trânsito normal de eliminações intestinais; ostomas urinários (urostomia) são indicados para eliminação da diurese; respiratório (traqueostomia) que possui o objetivo de melhorar o fluxo respiratório (BRASIL, 2009).

O processo de ensino aprendizagem exige aproximação, interação e diálogo entre docentes e discentes, cabe ao docente orientar, supervisionar e motivar o estudante a desenvolver o pensamento crítico. Porém, ambos devem ter um único objetivo, que é o de adquirir e construir o conhecimento, o que exige empenho, dedicação, vontade, persistência, consciência e esforços dos dois lados (BARBOSA; MOURA, 2013).

Este estudo surgiu da inquietação de professores do curso técnico em enfermagem, ao diagnosticarem que a experiência utilizando o método tradicional para ministrarem o tema ostomias, inserido no componente curricular Fundamentos de enfermagem II, não proporcionava um aprendizado significativo. Diante ao exposto, buscou-se realizar a metodologia ativa (MA) nesse processo de aprendizagem.

A MA é definida como um método de aprender que os professores utilizam com finalidade de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas do conhecimento (SOBRAL; CAMPOS, 2012). Também é

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

entendida como uma concepção educativa que objetiva estimular o processo de ensino favorecendo um aprendizado crítico-reflexivo, no qual o estudante é ator da construção do conhecimento (PARANHO; MENDES, 2010).

Para Luckesi (1991) o método recomenda que situações de ensino sejam elaboradas com finalidade de desenvolver uma aproximação crítica do estudante com a realidade.

A MA visa estimular as relações no ambiente escolar e social, coopera para o desenvolvimento da autonomia do educando, aguçando a curiosidade, favorecendo ao pensamento crítico reflexivo, encorajando tomadas de decisões individuais e coletivas, bem como preparando-o para as relações no mundo do trabalho (BORGES; ALENCAR, 2014).

O presente estudo objetivou, descrever um relato de experiência de docentes, do curso técnico em enfermagem, na utilização da MA no processo ensino aprendizagem de ostomias, aos estudantes do curso técnico em enfermagem.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de docentes do curso técnico em enfermagem do Instituto Federal do Paraná, Campus Londrina, ao utilizar MA no processo ensino aprendizagem do componente curricular Fundamentos de enfermagem II. A experiência ocorreu nos meses de setembro e novembro de 2018, tendo 25 discentes como participantes.

O componente curricular Fundamentos de enfermagem II é ministrado no 2º semestre do referido curso, cuja carga horária é de 100 horas, organizados didaticamente em 25 encontros teórico prático, cujo objetivo é proporcionar aos estudantes a oportunidade de contextualizar os conhecimentos teóricos e desenvolver habilidades psicomotoras nas técnicas básicas de enfermagem.

A ementa, contempla os seguintes conteúdos: Assistência competente ao técnico de enfermagem relacionada à: Descrição do estado geral do paciente, cuidados prestados e intercorrências. Vias respiratórias: Oxigenoterapia, Inalação, Aerosolterapia, Aspiração de vias aéreas superiores. Sondagem: Sondagem nasogástrica/ orogástrica/ nasoenteral, gavagem, lavagem gástrica, sondagem vesical de alívio e de demora, irrigação vesical, lavagem intestinal. Exames laboratoriais: coleta de sangue, urina tipo I, urina 24 horas, urocultura,

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

fezes, cultura de pele, escarro, lavado gástrico. Administração de medicamentos: Vias de administração de medicamentos e suas respectivas técnicas. Materiais necessários na administração de medicamentos. Cuidados na administração de medicamentos (os certos e os erros). Complicações durante a administração de medicamentos. Feridas: Fases evolutivas da cicatrização e fatores influenciadores no processo cicatricial; Classificação de feridas; Características dos exsudatos; Tipos de curativos; Técnicas de curativos; Produtos e tecnologias para tratamento de feridas; Retirada de pontos cirúrgicos. Ostomias; Preparo do corpo pós-morte. 10 passos para a segurança do paciente: passo 3- Cateteres e sondas: conexões corretas, e passo 9- Prevenção de lesão por pressão (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2017).

A organização da atividade utilizando a MA, deu-se em dez etapas:

Na primeira, os professores analisaram o objetivo e o conteúdo programático do referido componente curricular, um dos docentes relatou que sua experiência ao ministrar o tema ostomias adotando método tradicional, não atingiu de forma eficiente os objetivos propostos, assim o grupo optou em buscar outro método, foi sugerido por um dos docentes a MA.

Na segunda, os professores buscaram respaldo científico, sobre conceito e aplicabilidade da ME.

Na terceira, organizaram um cronograma das atividades, para que o objetivo proposto fosse alcançado.

Na quarta, buscaram pelos recursos materiais necessários para que as ações fossem desempenhadas sem nenhum prejuízo, lápis e canetas coloridas, cola, tesoura, papel kraft, revistas, fita adesiva dupla face, sonda foley, coletor urinário sistema fechado, bolsa coletora de colostomia, pacote de gaze, fita adesiva antialérgica, tecido, agulha e linha de costura. Também foi construído pelos professores um banner em lona de uma figura anatômica de um indivíduo adulto.

Na quinta, ocorreu o encontro com os estudantes e a proposta foi apresentada. Foi socializado com os estudantes que o objetivo da atividade seria contextualizar ostomias, quanto ao conceito, finalidade e cuidados de enfermagem, atribuídos ao Técnico em enfermagem, segundo a lei do exercício profissional.

Para melhor compreensão da atividade, foi descrito no quadro as instruções indispensáveis para confecção da atividade, passo a passo. Ainda, foi dividida a primeira atividade, que seria a confecção dos respectivos órgãos: sistema

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

digestório, respiratório e urinário, que posteriormente seriam utilizados. Os estudantes foram orientados quanto se organizarem em pequenos grupos para decidirem em conjunto como fariam a atividade.

Na sexta, foi entregue aos estudantes um roteiro sobre o tema e foram orientados quanto a importância da busca pelo conhecimento científico, leitura e reflexão, para nortear a ação, foram disponibilizadas referências.

Vale ressaltar, que quanto ao tempo disponível para o término da atividade foi negociada com os estudantes para que nenhum estudante sofresse prejuízo na construção de seu conhecimento.

Na sétima, foi retomado roteiro teórico construído pelos estudantes, sempre orientado pelos professores, que exerciam o papel de moderador e todos socializaram: Conceito, finalidade e cuidados de enfermagem a pacientes que necessitam de ostomias.

Na oitava, com todos os recursos necessários em mãos, os professores que já haviam construído o banner com figura anatômica de um ser humano adulto, o alocaram na sala de aula em local de fácil visualização. Na sequência os estudantes foram convidados, conforme a divisão dos grupos de trabalhos a colocarem os órgãos confeccionados por eles no banner, retomando assim os conhecimentos adquiridos no componente curricular de anatomia.

Na nona, munidos de todos os recursos previamente providenciados, aporte teórico e recursos materiais, todos os listados na etapa de número quatro, iniciaram a construção das ostomias nos respectivos órgãos, assim, as aberturas (ostomias) foram realizadas, sondas e bolsas coletoras inseridas, então, aos poucos fomos construindo uma figura que representava um indivíduo em uso de ostomias e portanto necessitava dos cuidados de enfermagem direcionado para esta peculiaridade.

Na décima, estudantes mediados pelos professores, socializaram todo conhecimento construído e utilizando o banner, os professores ainda contextualizaram a importância dos cuidados com a pele e troca de curativo em ostomias, manejo da bolsa de colostomia e urostomia, também foi enfatizado tema imprescindível como o trabalho da equipe multidisciplinar na assistência a pacientes ostomizados, bem como dos familiares. Todos os participantes compartilharam experiências vivenciadas, de forma descontraída e motivadora a construção do conhecimento foi coletiva.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Resultados e Discussão

A vivência de ter elencado a MA no processo ensino aprendizagem da temática ostomias foi inovadora, motivadora e prazerosa, foi possível perceber através das falas durante a socialização do conhecimento, que os estudantes atingiram os objetivos propostos, demonstraram dinamismo e interesse na ação, estimulou o pensamento crítico e reflexivo, proporcionou um espaço para troca de experiências, com situações vivenciadas em ambiente familiar, estágios e outros, trabalharam em equipe, foram atores e autores da construção do conhecimento. Este resultado vai ao encontro de achados em estudo realizado por Onofre e Albuquerque (2016) que destacam que estas metodologias são denominadas ativas porque permite a participação e engajamento do estudante na construção do conhecimento.

Este método propiciou aos professores vivenciar na prática, que o estudante deve participar de forma efetiva na construção de seu conhecimento, pois ao envolver-se neste processo se sente parte dele, sente-se valorizado, consegue sair da condição de mero expectador para ser ator, corroborando com este pensamento encontramos Christofolletti et al. (2014) que tiveram como resultado de sua pesquisa sobre grau de satisfação dos estudantes quanto ao uso de metodologia ativa, 89,2% dos entrevistados aprovaram sua prática, justificando melhor desempenho. Também foi possível perceber que o estudante consegue desenvolver outros aspectos imprescindíveis a sua formação, não somente nas questões profissionais, mas vai além, exercita desenvolver a empatia e colocar-se no lugar de pacientes e familiares que convivem com ostomias e que necessitam de um cuidado humanizado, individualizado e seguro, assim ao utilizar a MA pode-se alcançar a formação cidadã (FERREIRA-UMPIÉRREZ; FORT-FORT, 2014).

Considerações Finais

A experiência revelou que este método ofereceu vários benefícios no processo de ensino aprendizagem, favoreceu ao estudante a oportunidade de uma atitude proativa na construção do conhecimento, ocorreu envolvimento entre professores e estudantes, resultando num aprendizado significativo. Desta forma, torna-se imprescindível que professores busquem metodologias que proporcione um ensino mais atrativo, sempre primando por um ensino inovador e significativo

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Finalizando, cabem aos gestores em educação e professores investirem em capacitação, no que tange as variadas metodologias.

Referências

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p. 48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349/333>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, Salvador, v. 3, n. 4, p. 119-143, jul./ago. 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2D6htld>>. Acesso em: 1 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Seção 1, p. 9.273. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7498.htm>. Acesso em: 21 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html>. Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 793, de 24 de abril de 2012. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 abr. 2012. Seção 1, p. 94. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html>. Acesso em: 1 out. 2019.

CHRISTOFOLETTI, G. et al. Grau de satisfação discente frente à utilização de métodos ativos de aprendizagem em uma disciplina de Ética em saúde. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 188-197, 2014. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/26826917.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

FERREIRA-UMPIÉRREZ, A.; FORT-FORT, Z. Vivências de familiares de pacientes com colostomia e expectativas sobre a intervenção profissional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 241-247, mar./abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n2/pt_0104-1169-rlae-22-02-00241.pdf>. Acesso em: 1 out. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Campus Londrina. **Projeto pedagógico do curso Técnico em Enfermagem**. Londrina, 2017. Disponível em:

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

<<https://londrina.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/PPC-T%c3%a9cnico-em-Enfermagem.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez; 1991.

LUZ, M. H. B. A. *et al.* Caracterização dos pacientes submetidos a estomas intestinais em um hospital público de Teresina-PI. **Texto & Contexto: Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 140-146, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000100017>. Acesso em: 1 out. 2019.

OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. Cuidado: essência da identidade profissional de Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 188-193, mar./abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000200188&lng=en&nrm=isso>. Acesso em: 1 out. 2019.

ONOFRE, N. S. C.; ALBUQUERQUE, K. M. de. As metodologias ativas como estratégia de promoção de saúde no trabalho interdisciplinar com mulheres na atenção básica. **Cientefico**, Fortaleza, v.16, n. 33, jan./jun. 2016. Disponível em: <[http:// https://revistacientefico.adtalembrasil.com.br/cientefico/article/view/250/294](http://https://revistacientefico.adtalembrasil.com.br/cientefico/article/view/250/294)>. Acesso em: 11 out. 2019.

PARANHOS, V. D.; MENDES, M. M. R. Currículo por competencia y metodología activa: percepción de estudiantes de enfermeira. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 1, p. 1-8, enero/feb. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/es_17.pdf>. Acesso em: 1 out. 2019.

SAMPAIO, F. A. A. *et al.* Nursing care to an ostomy patient: application of the Orem's theory. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 94-100, Jan./Mar. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n1/14.pdf>>. Acesso em: 4 out. 2019.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. The use of active methodology in nursing care and teaching in national productions: an integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 202-211, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/en_v46n1a28.pdf>. Acesso em: 1 out. 2019.

STUMM, E. M. F.; OLIVEIRA, E. R. A.; KIRSCHNER, R. M. Perfil de pacientes ostomizados. **Scientia Médica**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 26-30, jan./mar. 2008.